



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	USO DE SISTEMA DE AR REFRIGERADO CONDUZIDO POR DUCTOS SOBRE FÊMEAS SUÍNAS NA MATERNIDADE - AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS SUBSEQUENTES
<b>Autor</b>	JONAS PERIN
<b>Orientador</b>	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

A maternidade é o ambiente de maior desafio à manutenção da temperatura ideal para os animais, pois neste local há duas categorias com zonas de conforto térmico (ZCT) distintas. A fêmea suína adulta tem sua ZCT entre 16-22°C, enquanto os leitões neonatos tem sua zona de termo neutralidade entre 32-34°C. Os leitões podem ter uma redução de até 2°C na temperatura corporal logo após o parto, devido ao ambiente ser mais adaptado à matriz e não atender as suas exigências térmicas (mesmo com o uso de escamoteadores, pisos térmicos e lâmpadas incandescentes). Desta forma, os leitões fazem uso de suas reservas energéticas através da ingestão de colostro para regular sua temperatura. As matrizes, quando expostas a temperaturas acima da sua ZCT, apresentam uma diminuição no consumo voluntário de ração, gerando um déficit nutricional. Como consequência há um aumento do catabolismo lactacional, diminuição da produção de leite, que interfere diretamente no desempenho da sua leitegada (peso ao desmame), e comprometimento do seu desempenho reprodutivo subsequente. O presente estudo avaliou um sistema adiabático evaporativo com ar resfriado conduzido por ductos sobre as fêmeas (SAR) em comparação ao sistema tradicional de controle de temperatura (STC - manejo de cortinas) na temperatura retal das fêmeas ao longo da lactação, no peso ao desmame das leitegadas e no desempenho reprodutivo subsequente das matrizes. O trabalho foi realizado durante o verão, no período de 10 de janeiro a 11 de fevereiro de 2011, em uma granja multiplicadora de matrizes com 5500 fêmeas, localizada no planalto norte do estado de Santa Catarina, no município de Papanduva. Utilizou-se um total de 71 fêmeas da genética AgrocerePIC® para avaliar o peso das leitegadas ao desmame, sendo 35 matrizes alojadas no SAR e 36 no STC. O controle dos leitões foi realizado, inicialmente, pela identificação e pesagem após a uniformização e também pela pesagem ao desmame (18 dias de idade). Além disso, durante a lactação, para o controle da temperatura retal, foram selecionadas 6 fêmeas em cada uma das quatro salas de maternidade, totalizando 12 matrizes alojadas em salas com STC e 12 alojadas em salas com SAR (24 matrizes no total), com aferição de temperatura diária. No desempenho reprodutivo subsequente avaliou-se 219 matrizes para o intervalo desmame estro (107 no STC e 112 no SAR) e 171 para o número de leitões nascidos totais (83 no STC e 88 no SAR), utilizando-se dados do software de gerenciamento da granja. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo procedimento GLM através do programa estatístico SAS. O peso das leitegadas ao desmame foi maior no grupo SAR frente ao STC ( $65,28 \pm 1,43$  kg;  $60,72 \pm 1,40$  kg,  $p < 0,05$ , respectivamente). No desempenho reprodutivo subsequente as fêmeas de OP1 alojadas no STC tiveram um IDE maior que as alojadas em salas com SAR ( $10,9 \pm 1,3$ ;  $7,1 \pm 1,2$  dias,  $p < 0,05$ , respectivamente). Ao analisar apenas as fêmeas alojadas no STC, observou-se um maior IDE nas primíparas frente as múltíparas ( $10,9 \pm 1,3$ ;  $4,7 \pm 0,7$  dias,  $p < 0,05$ , respectivamente), porém, o mesmo efeito não foi observado ao analisar apenas as fêmeas alojadas em salas com SAR, onde as matrizes de OP 1 não diferiram no IDE frente as múltíparas ( $7,0 \pm 1,2$ ;  $5,0 \pm 0,7$  dias,  $p > 0,05$ , respectivamente). Em relação ao número de leitões nascidos totais no parto subsequente houve uma tendência de maior número de nascidos em fêmeas alojadas em salas SAR frente a STC ( $12 \pm 0,5$ ;  $10,9 \pm 0,5$ ,  $p = 0,09$ , respectivamente). A temperatura retal média das fêmeas alojadas em salas com STC foi maior, ao longo da lactação, quando comparada as alojadas no SAR ( $40,1 \pm 0,1$ ;  $39,2 \pm 0,1$  °C  $p < 0,01$ ), respectivamente. Assim, pode-se concluir que as fêmeas alojadas em salas SAR tiveram suas leitegadas desmamadas com maior peso frente as alojadas no STC e também apresentaram menor temperatura retal. No desempenho reprodutivo subsequente foi observado uma redução no IDE de fêmeas primíparas (matrizes de OP 1 são as que apresentam maior catabolismo lactacional, devido a exigências energéticas para seu crescimento corporal e limitação física para consumo, comprometendo sua performance reprodutiva subsequente) e uma tendência de maior número de leitões nascidos totais no parto subsequente no grupo SAR frente ao STC.